

As experiências e perceções de bem-estar das crianças de idade pré-escolar durante a pandemia por COVID-19

Sara Pereira Sapage <http://orcid.org/0000-0003-3040-2513>*,

Anabela Cruz-Santos <http://orcid.org/0000-0002-9985-8466>*,

Pascale Engel de Abreu (<https://orcid.org/0000-0001-8561-4842>)**

*Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, ** Faculty of Humanities, Education and Social Sciences, University of Luxembourg, Luxembourg

tfsarasapage@gmail.com)

Este trabalho é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no âmbito do Programa Operacional Capital Humano (POCH) e do Programa Operacional Regional do Norte (PORNorte), participado pelo Fundo Social Europeu e por Fundos Nacionais MCTES (Referência da bolsa: SFRH/BD/138797/2018) e no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Resumo

A pandemia por COVID-19 levou a medidas de mitigação por todo o mundo. As quarentenas, encerramento de escolas e o distanciamento social permitiram a minimização da transmissão do vírus. No entanto, o prolongado isolamento social e encerramento das escolas podem ter influenciado o bem-estar emocional e na aprendizagem das crianças. Existe uma lacuna na investigação quanto ao efeito desta pandemia nas crianças em idade pré-escolar. Deste modo, o presente estudo pretende explorar as experiências de aprendizagem e as perceções de bem-estar das crianças entre os 4 e os 6 anos de idade, de língua portuguesa, durante a pandemia por COVID-19.

O instrumento de recolha de dados foi adaptado da versão portuguesa do Questionário COVID-kids (Kirsch et al., 2020) desenvolvido por uma equipa multilingue da Universidade do Luxemburgo para crianças e adolescentes dos 6 aos 16 anos. No

Questionário COVID-PreKids, a aplicação e tipo de resposta foram adaptadas ao nível de desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar. A amostra é assim constituída por 550 crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, residentes em Portugal.

As restrições e alterações das rotinas durante a pandemia influenciaram as crianças ao nível do seu bem-estar e desenvolvimento global. Este estudo permitiu verificar que os níveis de felicidade durante o período de coronavírus diminuíram comparativamente ao período pré-pandemia.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, COVID-19, educação pré-escolar.

Well being Experience and perceptions of preschool Children during COVID-19 pandemic

Abstract

The COVID-19 pandemic has led to mitigation measures across the world. Quarantine, school closures and social distancing have allowed the transmission of the virus to be minimized. However, prolonged social isolation and school closures may have influenced children's emotional well-being and learning. There is a gap in research regarding the effect of this pandemic on preschool children. In this way, the present study intends to explore the learning experiences and perceptions of well-being of children between 4 and 6 years of age, who speak Portuguese, during the COVID-19 pandemic.

The instrument was adapted from the Portuguese version of the COVID-kids Questionnaire (Kirsch et al., 2020) developed by a multilingual team at the University of Luxembourg for children and adolescents aged 6 to 16 years. In the COVID-PreKids Questionnaire, the application and type of response were adapted to the developmental level of preschool children. The sample consists of 550 children aged 4, 5 and 6 years old, residing in Portugal.

Restrictions and changes in routines during the pandemic influenced children in terms of their overall well-being and development. This study made it possible to verify that levels

of happiness during the coronavirus period decreased compared to the pre-pandemic period.

Keywords: COVID-19, preschool education, subjective well being.

O desenvolvimento da criança é caracterizado por uma multiplicidade de dimensões e fatores. O crescimento e desenvolvimento humano está fortemente relacionado com as várias dimensões sociais e emocionais, nomeadamente competências intra e interpessoais (Malti & Noam, 2016). Por um lado, o desenvolvimento emocional inclui a compreensão, regulação, e expressão de emoções de acordo com a idade de desenvolvimento. Por outro lado, o estabelecimento e manutenção, de relações saudáveis com os seus pares e com adultos constitui o desenvolvimento social. Navegar nos desafios das interações sociais no quotidiano de forma ativa, autónoma, responsável e com as adequações e flexibilidade apropriadas à vida em sociedade é fundamental no desenvolvimento socio emocional.

Segundo Yates et al. (2008), o desenvolvimento social emocional durante o pré-escolar consiste na capacidade de se assegurar relações próximas com os pares e com adultos, experienciar, regular e exprimir emoções de forma social e culturalmente adequadas, assim como aprender e explorar os seus contextos familiar, de comunidade e cultural.

O bem-estar subjetivo das crianças reside das suas experiências individuais e pode ser medido através da avaliação global dos aspetos da vida das mesmas. A satisfação de determinado domínio pode ser utilizada para avaliar o bem-estar subjetivo das crianças e é de central importância quando se explora o conceito de qualidade de vida (Campbell, 1976).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, a 11 de março de 2020, a doença coronavírus 2019 (COVID-19) como uma pandemia (WHO, 2020). O alto índice de infecciosidade e a síndrome aguda respiratória que desencadeia levou a que todo o mundo fosse afetado por esta doença. Vários países tomaram medidas drásticas para minimizar a transmissão. Sendo a principal via de transmissão da COVID-19 as gotículas

e secreções respiratórias, as principais medidas estão intimamente relacionadas com a redução das interações sociais, manutenção de distância física, e medidas de proteção individual como a utilização de máscara e lavagem das mãos frequentes.

As restrições implementadas como medida de mitigação da pandemia, levaram a impactos económicos e sociais que afetaram negativamente a saúde mental das populações. A revisão sistemática de Rabiú Abubakar et al. (2022), reporta uma elevada prevalência de ansiedade, depressão, insónia e stress pós-traumático. Segundo estes autores, o confinamento parece ter aumentado comportamentos de abuso de substâncias, álcool e violência doméstica. Se por um lado referem que os fatores de risco para a saúde mental foram identificados como o medo da doença, historial de doenças mentais, estatuto socioeconómico baixo, género feminino e o consumo de álcool. Por outro lado, estes autores reportam que os fatores protetores estão relacionados com níveis de rendimento elevado, apoio psicológico, social e governamental. Problemas de saúde mental têm uma grande prevalência a nível mundial, prevalência que parece ter sido agravada com a pandemia (Rabiú Abubakar et al., 2022).

Em Portugal foi decretado o estado de emergência a 18 de março de 2020, associado a restrições sociais das quais se destacam o encerramento das escolas e locais de atividades de lazer (Decreto-lei n.º 2-A/2020). Com as preocupações crescentes relacionadas com as crianças mais novas, o governo português abriu as creches e jardins de infância por três semanas em junho de 2020 (depois de dois meses e meio encerradas). No início do ano letivo de 2020/2021, no momento da segunda onda da pandemia em Portugal, continuaram os esforços para manter abertas as escolas, apesar dos pontuais encerramentos de estabelecimento de ensino com reconhecidos surtos. Em janeiro de 2021, com o aumento exponencial de casos e saturação do serviço nacional de saúde, regressaram as medidas sociais mais restritivas e o encerramento de todas as escolas novamente.

O período alargado de pandemia trouxe mudanças abruptas no quotidiano da sociedade portuguesa atual, particularmente das crianças. As consequências para a saúde mental das crianças e influência no seu desenvolvimento e aprendizagem não é ainda completamente conhecida, principalmente para crianças em idades precoces (Brooks et

al, 2020; Limone & Toto, 2021; Residori et al., 2020; Viner et al., 2020; Wang et al., 2020).

No atual estado da arte começam a surgir investigações sobre o impacto da pandemia por COVID-19 tem na saúde mental de crianças em idade escolar, adolescentes e adultos. Particularmente, têm surgido pontuais investigações com crianças e adolescentes portugueses com necessidades educativas especiais (Almeida & Cruz-Santos, 2022; Saraiva & Cruz-Santos, 2021). Contudo, existe uma lacuna relativamente ao bem-estar de crianças em idade pré-escolar, especialmente crianças de língua portuguesa, considerando-se importante conhecer também a perceção destas crianças de idades mais precoces.

Metodologia

Neste estudo transversal, pretende-se analisar as experiências de aprendizagem e perceções das crianças em idade pré-escolar durante a pandemia por COVID-19.

O instrumento de recolha de dados foi adaptado da versão portuguesa do Questionário COVID-kids (Kirsch et al., 2020) desenvolvido por uma equipa multilingue da Universidade do Luxemburgo para crianças e adolescentes dos 6 aos 16 anos. O Questionário COVID-kids foi desenvolvido para que crianças e adolescentes pudessem responder autonomamente, procurando ajuda de um adulto quando necessário.

A adaptação do questionário COVID-kids para a idade pré-escolar resultou num questionário mais curto, com cinquenta e nove questões de resposta fechada, dicotómica ou com escala de *likert* de quatro ou cinco pontos, e duas questões finais abertas. As questões encontram-se agrupadas em dez dimensões à semelhança do questionário original, nomeadamente: 1) questões gerais sobre a criança, 2) questões gerais sobre a casa da crianças, 3) questões sobre a escola antes do coronavírus, 4) questões sobre a vida em casa antes do coronavírus, 5) questões sobre a escola durante o coronavírus, 6) questões sobre a vida em casa durante o coronavírus, 7) questões sobre os teus sentimentos durante o período de coronavírus, 8) questões sobre a escola em casa durante o coronavírus, 9) e questões sobre lazer durante o coronavírus.

A linguagem de todas as questões e respostas foram simplificadas e apresentadas paralelamente a um ficheiro áudio de forma a corresponder ao nível de compreensão da

faixa etária da população alvo. As respostas dicotómicas de sim/não foram associadas a imagens coloridas e ilustrativas de polegar para cima ou para baixo, respetivamente. As respostas fechadas foram sempre que possível associadas a imagens ilustrativas representativas de objetos, como por exemplo imagens representativas de telemóvel, computador ou televisão E as escalas de *likert*, de quatro ou cinco pontos, foram sempre associadas a *smiles* representado desde “não gosto nada” a “gosto muito” ou “muito infeliz” a “muito feliz”.

Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 550 crianças de 4, 5 e 6 anos crianças em idade pré-escolar, de língua portuguesa, e residentes em Portugal (Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização Geral da Amostra por Frequência e Percentagem

Variável		Frequência (n)	Percentagem (%)
Género	Feminino	277	50.40
	Masculino	277	49.60
Idade da criança	4	226	41.10
	5	204	37.10
	6	120	21.80
Primeira língua da criança	Português	536	97.50
	Outras línguas	14	2.50
Problema de saúde ou dificuldade	Não tem nenhum problema ou dificuldade	419	76.20
	Nasceu antes do tempo/prematuro	21	3.80
Problema de saúde ou dificuldade	Tem problemas de saúde	45	8.20
	Tem dificuldades no desenvolvimento	12	2.20
	Tem dificuldades motoras	3	0.50

Variável	Frequência (n)	Percentagem (%)	
Tem dificuldades na visão	20	3.60	
Tem dificuldades em aprender	14	2.50	
Nasceu com baixo peso	7	1.30	
Tem Perturbação do Espectro do Autismo	3	0.50	
Tem Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção	1	0.20	
Tem problemas respiratórios	5	0.90	
Tem dificuldades na audição	419	76.20	
Não tem nenhum problema ou dificuldade	21	3.80	
Nasceu antes do tempo/prematuro	45	8.20	
Tem problemas de saúde	12	2.20	
Tipo de casa	Casa sem jardim	53	9.64
	Casa com jardim	189	34.36
	Apartamento sem jardim	255	46.36
	Apartamento com jardim	53	9.64

Na sua maioria, os participantes têm o português como primeira língua (97.5%) e não têm nenhum problema de saúde ou dificuldade (76.2%). Grande parte das crianças residem ou em apartamento sem jardim (46.36%) ou casa com jardim (34.36%).

Resultados

A análise descritiva permite analisar os dados recolhidos através de indicadores estatísticos, como frequências e medidas de tendência central (média).

A maioria das crianças têm animais de estimação (56.0%) e têm pelo menos uma televisão, um carro e um computador em casa. Contudo, existe ainda um número significativo de crianças que não têm tablet (24.0%) ou instrumentos musicais (32.0%). Quanto ao uso das tecnologias, tendo acesso a estes recursos, a grande maioria das crianças utiliza o computador (53.80%), o tablet (65.5%) e o telemóvel (72.0%).

Quanto à vida antes do coronavírus (Tabela 2), as crianças referiram estar felizes (25.10%) ou muito felizes (71.80%) na globalidade, e muito felizes com a sua vida em casa (80.50%). Nesta fase reportaram que os trabalhos eram nem fáceis nem difíceis (29.50%) ou fáceis (42.00%).

Tabela 2

Análise Descritiva da Perceção das Crianças sobre a sua Vida Antes da Pandemia por COVID-19

Variável		Frequência (n)	Percentagem (%)
Nível de felicidade com vida na escola	Muito feliz	395	71.80
	Feliz	138	25.10
	Infeliz	8	1.50
	Muito infeliz	9	1.60
Perceção da dificuldade dos trabalhos	Muito fáceis	123	22.40
	Fáceis	231	42.00
	Nem fáceis nem difíceis	162	29.50
	Difíceis	30	5.50
	Muito difíceis	4	0.70
Nível de felicidade em casa	Muito feliz	443	80.50
	Feliz	103	18.70
	Infeliz	1	0.20
	Muito infeliz	3	0.50

Durante o coronavirus e no momento da resposta ao presente cuestionário, a grande maioría das escolas encontrávanse encerradas (93.50%). As crianzas reportan que a escola está diferente agora, comparativamente ao que era antes da pandemia (90.40%). Contudo a maioría está muito feliz (55,1%) ou feliz (28.50%) por voltar à escola (ver Tabela 3).

Tabela 3

Análise Descritiva da Perceção das Crianzas sobre a súa Vida Durante da Pandemia por COVID-19

Variábel	Frequência (n)	Percentagem (%)	
Nível de felicidade por voltar à escola	Muito feliz	521	55.10
	Feliz	308	28.50
	Nem infeliz nem infeliz	131	10.20
	Infeliz	39	4.90
	Muito infeliz	31	1.30
Felicidade durante o período de coronavirus	Muito feliz	120	15.50
	Feliz	535	56.90
	Infeliz	277	22.70
	Muito infeliz	98	4.90
Sentimentos durante o período de coronavirus	Triste	250	45.45
	Aborrecido	356	64.73
	Preocupado que alguma coisa má vá acontecer com a propia crianca	210	38.18
	Preocupado que a propia ou alguem que conhece vá ficar doente	363	66.00
	Preocupado que a familia vá ter menos dinheiro	235	42.73

Os niveis de felicidade durante o período de coronavirus diminuíram comparativamente ao período anterior. Os sentimentos negativos que as crianzas percecionaram são a preocupación que a propia ou alguem que conhece vá ficar doente (66.00%), aborrecimento (64.73%), tristeza (45.45%), preocupación que a familia vá ter menos dinheiro (42.73%).

Relativamente à escola durante a pandemia, a maioría das crianzas viu pelo computador ou telemóvel o seu educador de infância (62.00%) pelo menos una vez por semana (59.90%) (Tabela 4).

Tabela 4

Análise Descritiva da Perceção das Crianças sobre Escola em Casa Durante da Pandemia por COVID-19

Variável		Frequência (n)	Percentagem (%)
Frequência de contacto com educador de infância	Nunca	272	26.90
	Uma vez por mês	97	8.90
	Duas vezes por mês	36	4.40
	Uma vez por semana	204	23.50
	Duas a três vezes por semana	163	19.10
	Quase todos os dias	258	17.30
Educador enviou trabalhos para casa	Sim	477	86.70
	Não	73	13.30
Gosta de falar com o educador	Não gosta nada	68	5.60
	Não gosta	175	15.10
	Gosta	473	45.30
	Gosta muito	252	26.20
	Omisso	68	5.60

Sendo que as crianças reportaram que gostaram (45.3%) ou gostaram muito (26.2%) de falas com o seu educador de infância. Importa realçar que 38.00% das crianças não falou com o seu educador durante este período. No entanto, foi o período marcado pelo envio de trabalhos para casa (86.7%).

Discussão e Conclusão

A pandemia por COVID-19 levou a que vários países tomassem medidas de mitigação da transmissão da infeção. O encerramento das escolas, os confinamentos, o uso de máscara, distanciamento físico e isolamento social destabilizaram a vida das sociedades, das famílias e das crianças. As rotinas e rituais das crianças são importantes para o seu desenvolvimento. As quebras das mesmas podem levar a desafios a curto ou mesmo a longo prazo (Rider et al., 2021).

A educação pré-escolar é importante para o desenvolvimento das crianças. Ter acesso a contextos educativos, recursos e profissionais de educação, tem um impacto positivo a longo prazo na aprendizagem e desenvolvimento social e emocional das crianças nestas idades (Department of Education, 2021). A comunidade e os contextos naturais da criança são importantes como fonte de oportunidades de aprendizagem (Serrano et al., 2003). Cada dia em que a criança falta à escola pode impactar o desenvolvimento e sucesso académico futuro. Por este motivo, a pandemia parece assim ter causado prejuízos para o desempenho na leitura, gramática e matemática (Blainey et al., 2020). Estes prejuízos são tão maiores quanto mais novas as crianças são. Mesmo as pequenas interrupções na escolaridade das crianças podem ter impactos negativos duradouros devido a fatores como a falta de programas estruturados para recuperar o atraso. Após a pandemia por COVID-19, as crianças podem vir a precisar de apoio intensivo para recuperar as oportunidades perdidas (UNICEF, 2020).

Neste estudo transversal recorreu-se ao COVID-PreKIDs para averiguar as experiências de aprendizagem e perspetivas de qualidade de vida das crianças com e sem necessidades especiais em idade pré-escolar e de língua portuguesa durante o período de pandemia por COVID-19. O questionário COVID- PreKIDs (Sapage et al., 2021) foi adaptado da versão portuguesa do questionário COVID-Kids (Kirsch, Engel de Abreu, & Neumann, 2020) para crianças e adolescentes desenvolvido pela Universidade do Luxemburgo. O questionário COVID- PreKIDs respondido online, com recurso a áudio e imagens, por crianças com e sem necessidades especiais entre os 4 e os 6 anos de idade e com a ajuda de um adulto.

A amostra deste estudo apresenta uma distribuição semelhante entre crianças do género feminino e masculino e entre as três faixas etárias. Quanto à vida antes do coronavírus, as crianças referiram estar felizes ou muito felizes com a sua vida em casa. Nesta fase reportaram que os trabalhos da escola tinham um nível de dificuldade baixa.

Na fase de recolha de dados do presente estudo (início de 2021), a grande maioria das escolas encontravam-se ainda encerradas levando a que as crianças ficassem maioritariamente em casa com um dos pais durante o confinamento. Tratando-se do segundo encerramento das escolas em Portugal, as crianças tinham já a perceção que a escola estava diferente em relação ao período pré-pandemia. Contudo, demonstraram estar motivadas para o regresso à escola. Os níveis de felicidade durante o período de coronavírus diminuíram comparativamente ao período pré-pandemia. Os sentimentos negativos que as crianças percecionaram são a preocupação que a própria ou alguém que conheça vá ficar doente, aborrecimento, tristeza, preocupação que a família vá ter menos dinheiro. Estes resultados são semelhantes ao reportados na Alemanha, Espanha, Itália, Reino Unido e Luxemburgo (Cachón-Zagalaz et al., 2020; Engel de Abreu et al., 2021; Golberstein et al., 2020; Lee, 2020; Masonbrink & Hurley, 2020; Ravens-Sieberer et al., 2022).

Relativamente ao ensino a distância, verificou-se o recurso à abordagem digital adotada é confirmada, uma vez que a maioria das crianças viu o seu educador de infância pelo computador ou telemóvel pelo menos uma vez por semana. Como relatado por Hodges et al. (2020), as experiências de ensino a distância na segunda fase da pandemia diferem da primeira quanto ao planeamento e organização das medidas implementadas. No entanto, as preocupações reportadas nos relatórios da UNICEF (2020) são confirmadas pelo presente estudo quando se verifica que 38% da amostra refere nunca ter falado com o educador de infância.

Em suma, as restrições e alterações ao nível do acesso à educação e rotinas durante a pandemia influenciaram as crianças ao nível do seu bem-estar e desenvolvimento global. Deste modo, este estudo apresenta contribuições para como se irá perspetivar no futuro a educação, bem como a avaliação e intervenção junto a crianças falantes de língua portuguesa que frequentam a educação pré-escolar.

Referências

- Almeida, W., & Cruz-Santos, A. (2022). Análise dos processos de comunicação e interação com alunos com surdocegueira e multideficiência em Portugal antes e depois da COVID-19. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(63), 136-151.
- Blainey, K., Hiorns, C., & Hannay, T. (2020). *The impact of lockdown on children's education: A nationwide analysis*. RS Assessment from Hodder Education and https://www.risingstars-uk.com/media/Rising-Stars/Assessment/Whitepapers/RS_Assessment_white_paper_1.pdf
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *Lancet (London, England)*, 395(10227), 912–
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cachón-Zagalaz, J., Sánchez-Zafra M., Sanabrias-Moreno D., González-Valero G., Lara-Sánchez, A., J., & Zagalaz-Sánchez, M. L. (2020). Systematic review of the literature about the effects of the COVID-19 pandemic on the lives of school children. *Frontiers in Psychology*, 11
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.569348>
- Campbell, A. (1976). Subjective measures of well-being. *American Psychologist*, 31(2), 117–
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.31.2.117>
- Department of Education. (2021). *Evidence summary: COVID-19 - children, young people and education settings. Report*
<https://www.gov.uk/government/publications/evidence-summary-covid-19-children-young-people-and-education-settings>
- Engel de Abreu, P., Neumann, S., Wealer, C., Abreu, N., Macedo, E. C., & Kirsch, C. (2021). Subjective well-being of adolescents in Luxembourg, Germany, and Brazil during the COVID-19 pandemic. *Journal of Adolescent Health*, 69(2), 211–
<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.04.028>

- Golberstein, E., Wen, H., & Miller, B. F. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. *JAMA pediatrics*, *174*(9), 819-
<https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1456>
- Hodges C., Moore S., Lockee B., & Trust T. (2020). The difference between teaching and online emergency remote learning. *Educause*
<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
- Kirsch, C., Engel de Abreu, P., Neumann, S., Wealer, C., Brazas, K. A., & Hauffels, I. (2020). *Subjective well-being and stay-at-home experiences of children aged 6-16 during the first wave of the COVID-19 pandemic in Luxembourg: A report of the project COVID-Kids*. University of Luxembourg, Faculty of Humanities, Education and Social Sciences: Department of Humanities.
- Limone, P., & Toto, G. A. (2021). Psychological and emotional effects of digital technology on children in COVID-19 pandemic. *Brain Sciences*, *11*
<https://doi.org/10.3390/brainsci11091126>
- Malti, T., & Noam, G. G. (2016). Social-emotional development: From theory to practice. *European Journal of Developmental Psychology*, *13*(6), 652-665.
- Masonbrink, A. R., & Hurley, E. (2020). Advocating for children during the COVID-19 school closures. *Pediatrics*, *146*
<https://doi.org/10.1542/peds.2020-1440>
- Rabiu Abubakar, A., Tor, M. A., Ogidigo, J., Sani, I. H., Rowaiye, A. B., Ramalan, M. A., Najib, S. Y., Danbala, A., Adamu, F., Abdullah, A., Irfan, M., Kumar, S., Etando, A., Rahman, S., Sinha, S. & Haque, M. (2022). Challenges and implications of the COVID-19 pandemic on mental health: A systematic review. *Psych*, *4*(3), 435-464.
<http://dx.doi.org/10.3390/psych4030035>
- Ravens-Sieberer, U., Kaman, A., Erhart, M., Devine, J., Schlack, R., & Otto, C. (2022). Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and mental health in children and adolescents in Germany. *European Child and Adolescent Psychiatry*, *31*, 879-
<https://doi.org/10.1007/s00787-021-01726-5>

- Residori, C., Sozio, M. E., Schomaker, L., & Samuel, R. (2020). *YAC – Young People and COVID-19: Preliminary results of a representative survey of adolescents and young adults in Luxembourg*. Esch-sur-Alzette, Luxembourg: University of Luxembourg.
- Rider, E. A., Ansari, E., Varrin, P. H., & Sparrow, J. (2021). Mental health and wellbeing of children and adolescents during the covid-19 pandemic. *BMJ (Clinical research ed.)*, 374 <https://doi.org/10.1136/bmj.n1730>
- Sapage, S. P. Cruz-Santos, A., & Engel de Abreu, P. (2021). *COVID-PreKIDS: Versão portuguesa do questionário COVID-Kids adaptado para idade pré-escolar*. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação-Universidade do Minho e Universidade do Luxemburgo.
- Saraiva, J. P., & Cruz-Santos, A. (2021). Ensino a distância e necessidades educativas especiais: Caminhos cruzados por uma pandemia. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(45), 371-3 <https://revista.unitins.br/.../human.../article/view/4352>
- Serrano, A. M., Pereira, A. P., & Carvalho, M. L. (2003). Oportunidades de aprendizagem para a criança nos seus contextos de vida: Família e comunidade. *Psicologia*, 17(1), 65–80. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.439>
- UNICEF (2020). *COVID-19: Are children able to continue learning during school closures?* <https://data.unicef.org/resources/remote-learning-reachability-factsheet/>
- Viner, R. M., Russell, S. J., Croker, H., Packer, J., Ward, J., Stansfield, C., Mytton, O., Bonell, C., & Booy, R. (2020). School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: A rapid systematic review. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 4(5), 397– [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30095-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30095-X)
- Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *Lancet (London)*, 715

England), 395(10228), 945– [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)

Yates, T., Ostrosky, M. M., Cheatham, G. A., Fetting, A., Shaffer, L., & Santos, R. M. (2008). Research synthesis on screening and assessing social-emotional competence. *The Center on the Social and Emotional Foundations for Early* http://csefel.vanderbilt.edu/documents/rs_screening_assessment.pdf